

Contribuições das atividades de extensão na formação de alunos de um curso de Administração Pública: o caso "Fica Ativo! Repensar"

The contributions of extension activities to the academic skills of students of Public Administration: the case Fica Ativo! Repensar

Beatrice Correa de Oliveira¹

Resumo: Este trabalho objetiva identificar como a participação em projetos de extensão universitária pode contribuir com a trajetória formativa dos estudantes. O recorte observado foi de estudantes do curso de administração pública da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro, que participaram do projeto "Fica Ativo! Repensar". Aplicou-se um questionário aos participantes do projeto entre 2014 e 2018. Foi possível perceber, assim, que os alunos, em sua maioria, afirmaram que o projeto possibilitou a obtenção de novos conhecimentos, principalmente nas áreas de arte e cultura e de políticas públicas, além de auxiliar na percepção da complexidade dos problemas públicos, e o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de trabalho em equipe.

Palavras-chave: Extensão universitária. Competências. Aprendizagem.

Abstract: This essay aims to identify how the participation on University Extension Programs can contribute to the development of the students graduating path. The studied cut was from Public Management students from the Government School, which belongs to Fundação João Pinheiro, who participated of "Fica Ativo!Repensar" project. For it's goal, a survey was conducted for the project members between 2014 and 2018. It was possible to realize that as soon as the project members, on it's most part, said that they were able to gain more knowledge, mainly related to art, culture and public politics, also helping them to understand the complexity of public issues, in addition to their teamwork and interpersonal skills development.

Keywords: University extension. Skills. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da extensão universitária brasileira o entendimento sobre a sua função na relação universidade e comunidade sofreu transformações, desde concepções relacionadas ao assistencialismo, à disponibilização de cursos para a concretização da chamada transmissão de conhecimento, à integração nacional e o

¹ Fundação João Pinheiro (FJP). E-mail: beatricecoliveira@gmail.com

compromisso social das universidades. A Constituição da República de 1988 proporcionou um avanço institucional da importância da extensão na formação do aluno ao apresentar a indivisibilidade entre ensino, pesquisa e extensão no ensino superior, abrindo os caminhos para que a extensão universitária se consolidasse como um dos eixos fundamentais da formação acadêmica.

Considerada como um “[...] processo interdisciplinar, educacional, científico, político, cultural e tecnológico, que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável” (BRASIL, 2018, p. 2), a extensão tem a característica de promover o aprendizado a partir da interação entre universidade e sociedade. A Extensão Universitária tem sua centralidade na interação dialógica entre a universidade e a sociedade, de modo a contribuir com a formação dos estudantes a partir da vivência práticas das contradições da realidade e o fomento à troca de saberes oportunizada por essa interação.

Sendo assim, os saberes promovidos pela Extensão são diversos, a partir da interação de conceitos, metodologias, saberes e disciplinas que favorecem a visão integrada da realidade. Trata-se da contribuição da universidade para a solução dos problemas da sociedade por meio de projetos de intervenção social, na mesma medida em que possibilita ao seu estudante oportunidades de aprendizagem.

Importante ressaltarmos que ao longo dos últimos anos esforços estão sendo empreendidos em relação ao desenvolvimento de pesquisas que contribuam para a compreensão da relação entre a extensão e sua contribuição no processo formativo dos estudantes. Este artigo se apresenta como mais uma contribuição nesta área e possui como elemento fundamental ser desenvolvido a partir de uma experiência em um curso que se insere no Campo de Públicas. Com isso, pretendemos

contribuir para a consolidação de estudos neste campo ainda emergente, como aponta Pires *et al.* (2014) que também destaca o elevado potencial para contribuir com inovações interessantes em ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo do presente artigo é identificar a avaliação acerca do projeto e contribuições na formação acadêmica, bem como humana, reflexiva e crítica, especificamente, dos alunos do curso de Administração Pública da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro que participaram da equipe do projeto de extensão chamado "Fica Ativo! Repensar".

Na sequência deste trabalho discute-se sobre extensão universitária e competências na administração pública. Posteriormente, partir da exposição do problema de pesquisa juntamente com os objetivos do projeto apresenta-se os procedimentos metodológicos do trabalho e ainda se apresenta o projeto "Fica Ativo! Repensar". Por fim, são apresentados os resultados da pesquisa e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como um processo acadêmico, a extensão é marcada pela interdisciplinaridade e por sua contribuição para a formação do estudante universitário e no desenvolvimento de competências de profissional cidadão. Ao participar de atividades de extensão os estudantes aplicam os conhecimentos técnicos e teóricos apreendidos em sala de aula, desenvolvem novos conhecimentos e saberes, experimentam desafios e situações que lhes provocam reflexão, questionamento e ação em relação às realidades que estão vivenciando. Sendo assim, a extensão universitária, aliada ao ensino e à pesquisa, deve promover atividades

que oportunizem ao estudante mobilizar competências profissionais e cidadãs.

O conceito de competências tem sido adotado como orientador de decisões curriculares no campo da educação, tanto em nível médio como superior, pautando a formação profissional (GODOY; ANTONELLO, 2009). A abordagem de competência aplicada à educação é fruto de construções multidisciplinares e contextos socioeconômicos diversos, especialmente a linguística de Chomsky² (1970) e ainda da psicologia comportamental de Skinner³ (TOBÓN, 2006); desde então também passou a ser estudada no campo da gestão de talentos humanos nas organizações. Os estudos de David McClelland (1973) sobre o conceito de competência como alternativa à inteligência e suas conclusões críticas em relação aos testes de conhecimentos lançaram base para a avaliação por meio de competências.

Ruas (2005) desenvolve os debates sobre competências a partir das dimensões da competência organizacional e das competências individuais. A competência organizacional é apresentada na lógica da estratégia das organizações, que buscam a vantagem competitiva a partir dos recursos e competências que lhes são distintivos, contribuindo para uma posição pioneira no mercado. Nesse contexto, são identificadas as competências essenciais (*core competence*) como um “conjunto de habilidades e tecnologias que resultam por aportar um diferencial fundamental para a competitividade da empresa” (RUAS, 2005, p. 43).

Fleury e Fleury (2001) compreendem as competências por meio de três segmentos: as competências técnico-profissionais, características da

² Segundo Tobón (2006), Chomsky (1970) propôs o conceito de competência linguística como uma estrutura mental implícita e geneticamente determinada, que é colocada em ação através do desempenho comunicativo (uso efetivo da capacidade linguística em situações específicas).

³ Psicólogo behaviorista, para Skinner, a aprendizagem concentra-se na capacidade de estimular ou reprimir comportamentos, desejáveis ou indesejáveis.

ocupação e atividade desenvolvida; as competências sociais, correspondentes a interação com as pessoas; e as competências de negócio, que abrangem a compreensão do negócio e do contexto político e social.

Antonello e Pantoja (2010) apresentam atributos relacionados às competências, tais como o exercício da competência e a concretização por meio das práticas, a contextualidade da mesma. Dessa forma, a definição de competência:

[...] ocorre em função da capacidade de mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes (recursos de competência) pelo indivíduo frente a uma situação, atividade, contexto e cultura em que ocorre ou se situa. Trata-se da capacidade do indivíduo de pensar e agir dentro de um ambiente particular, supondo a capacidade de aprender e de se adaptar a diferentes situações, a partir da interação com outras pessoas (ANTONELLO; PANTOJA, 2010, p. 83).

Destaca-se a relação entre aprendizagem e desenvolvimento de competências. Kolb expõe sobre a necessidade de aproximação entre teoria e prática organizacional, apresentando o Modelo de Aprendizagem Vivencial (1971). O autor compreende que o processo de aprendizagem de “colocar a teoria em prática” permite a ocorrência de duas dimensões em que habilidades diferentes são desenvolvidas: a do concreto-abstrato, e a da dimensão ativa-reflexiva.

No que se refere às competências requeridas dos administradores públicos, destaca-se o entendimento Feuerschutte (2006) de que o significado e as expectativas das competências são influenciados pelo contexto sócio-histórico, o modelo político-econômico e a dinâmica das relações de trabalho. Em consonância, Lima e Vilard (2011) confirmam que no setor público, as competências organizacionais são compostas pelas atribuições das funções atribuídas por meio de normativas, mas

também são permeadas pelas novas realidades e políticas que surgem ao longo do tempo.

Nesse sentido, os estudos de Keinert (1994) apresentam as habilidades do administrador público no contexto do fortalecimento da cultura democrática, após a promulgação da Constituição da República de 1988. A autora identifica então: habilidades humanas, relacionadas à capacidade de comunicação, negociação, liderança, enfrentar crises e administrar conflitos; habilidades profissionais, relacionadas à capacidade de utilizar tecnologias adequadas à especificidade do setor público e que possibilitem a qualidade da gestão, apresentando visão estratégica e capacidade de inovação; habilidades políticas, indicadas pela autora como um diferencial do administrador público, referentes ao senso de responsabilidade social, compromisso ético baseado na democracia e nas noções de cidadania.

Em janeiro de 2014 foi publicada a Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação, que versou sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Administração pública. A resolução consolidou o conjunto de competências e habilidades específicas e esperadas que os cursos de administração pública possibilitem a seus egressos. A partir deste conjunto de competências e habilidades esperadas, observa-se que as habilidades elencadas a serem trabalhadas nos cursos de administração pública corroboram com a percepção sobre a complexidade dos problemas públicos e a necessidade de o profissional apresentar raciocínio lógico, analítico e crítico, saber comunicar-se, apresentar soluções e tomar decisões, tudo isso permeado pela necessidade de um *ethos* republicano e democrático. Ou seja, trata-se de competências para além do saber fazer determinadas tarefas e atividades esperadas, mas de reconhecimento de

contexto profissional interligado ao meio sociocultural e de um indivíduo que mobilize diversos ativos, apreendidos em diversos contextos durante a trajetória formativa.

O artigo oitavo da Resolução reconhece a potencialidade das atividades complementares dos cursos de administração pública em possibilitar ao estudante desenvolver e exercitar competências, conhecimentos e habilidades, em especial as atividades relacionadas à extensão universitária e ao contato com o mundo do trabalho. Nesse sentido, a extensão apresenta um papel chave, por ser um espaço de prática, de contato com diferentes pessoas e realidades, de protagonismo e demanda de resposta dos estudantes. A compreensão deste aspecto é fundamental, uma vez que por mais totalizantes que se apresentem as experiências organizacionais, estas estão imersas em um quadro social mais amplo e os resultados esperados são entregues porque existe uma teia de relações regida pelas mediações feitas pelos indivíduos a partir de suas interpretações:

[...] é justamente porque são capazes de, socialmente, 'ler as entrelinhas' das inúmeras situações cotidianas na organização que estes profissionais se habilitam a conseguir resultados aceitáveis. É por serem "iniciados" simbolicamente que auferem desempenho, e não à revelia disso, como equivocadamente se posiciona o *mainstream* na área de Administração" (SARAIVA; CARRIERI, 2008, p. 3).

Neste sentido, quando são debatidos elementos que marcam a formação e o desenvolvimento de competências na Administração Pública, a extensão, sempre alinhada ao ensino e à pesquisa, possui um papel central não apenas para a formação técnica em aparatos instrumentalizados, caros ao desenvolvimento de práticas consideradas mais inovadoras e eficientes, mas também para a formação simbólica, que se apresenta como elemento central no cotidiano e não é valorizado

ou mesmo percebido quando pensamos na profissionalização e no campo de públicas a partir de questões meramente funcionalistas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pode ser identificada quanto ao tipo como descritiva. Conforme apontado por Marconi e Lakatos (1996), os estudos descritivos objetivam compreender a natureza do fenômeno estudado, suas características, constituição e ainda seus processos. Ao relatar e caracterizar o projeto de extensão Fica Ativo! Repensar, situando-o na estrutura da Escola de Governo e apresentando seus processos, atores e premissas cumpre seu papel descritivo, além de analisar os resultados e alcances das atividades de extensão.

Em relação aos procedimentos técnicos empregados, esta pesquisa envolveu principalmente a aplicação de um questionário a todos os alunos participantes dessa atividade de extensão desde o ano de sua inauguração, em 2014, até sua última edição no ano de 2018, foram aplicados questionários buscando identificar a percepção dos estudantes a respeito das contribuições do projeto.

O questionário foi disponibilizado em mídia digital enviado por e-mail a todos os alunos e egressos da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro que já participaram do projeto. As treze perguntas se dividiram em: perguntas de múltipla escolha em Escala de Likert e ainda perguntas de múltipla escolha com possibilidade de apresentar respostas abertas para que os alunos justificassem as escolhas apresentadas bem como tecessem comentários às questões. A escala Likert trata-se de um modelo psicométrico proposto por Rensis Likert (1932) que atribui valores numéricos a itens e opções dos questionários a partir das manifestações de concordâncias ou discordâncias dos respondentes. Nesse caso, as

opções eram: “Concordo plenamente”, “Concordo”, “Sem condições de opinar”, “Discordo” e “Discordo plenamente” de acordo com a percepção que têm sobre as incidências e contribuições do projeto para sua formação enquanto administradores públicos, e no caso da Escola de Governo, especialistas em políticas públicas e gestão governamental.

As afirmativas buscavam identificar se os alunos que participaram do projeto conseguiram, por meio dele: gerar novos conhecimentos técnicos; aplicar conhecimentos teóricos; desenvolver habilidades; refletir e alterar comportamentos e atitudes; perceber a complexidade e interdisciplinaridade dos problemas públicos; identificar a dinâmica das políticas públicas e suas incidências no território. A seleção dessas afirmações corrobora com a concepção de que projetos de extensão contribuem para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos interdisciplinares e relevantes para a formação em administração pública. Neste sentido, tais perguntas foram elaboradas com a partir do disposto na Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação de janeiro de 2014. Ao todo, dos 80 ex-participantes do projeto nas edições entre 2014 e 2018, o questionário foi respondido por todos, totalizando a percepção de todos os alunos que passaram pelo projeto em quatro anos de execução. Destaca-se os pesquisados apresentavam-se em diferentes estágios na formação, em diversas etapas do curso superior em administração pública e muitos deles formados e que atuam nessa profissão.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Contextualizando resultados: a Extensão universitária na Escola de Governo e o projeto Fica Ativo! Repensar

As atividades de extensão universitária estão previstas no projeto pedagógico da Escola de Governo visando promover um conjunto de conhecimentos e atitudes, com vistas a preparar os estudantes para a complexidade e os desafios da gestão pública. Os projetos sociais de extensão têm a proposta de promover encontros com pessoas moradoras de áreas vulneráveis, de forma a apresentar, debater e construir conhecimentos de questões relacionadas à cidadania, considerando o conhecimento dos estudantes em relação à organização e dinâmica do Estado, e ainda às políticas públicas. A partir desse fundamento, os projetos variam em relação à faixa etária do público alvo, focalização de temáticas e metodologias de atuação.

Um dos projetos sociais de extensão realizados pela Escola de Governo da Fundação João Pinheiro e que foi utilizado para a construção do presente artigo é o Fica Ativo! Repensar. Sua criação se deu no ano de 2014 por iniciativa de alguns alunos e professores do curso de Administração Pública da mesma instituição de ensino. O principal objetivo almejado pelo projeto, desde sua elaboração, consiste em promover um empoderamento individual e o fortalecimento do sentido de coletividade entre os participantes por meio da arte, de discussões e de reflexões. O projeto tem como público-alvo jovens moradores de áreas de vulnerabilidade social. Desse modo, pretende-se que os participantes percebam, a partir de suas experiências com o projeto, novas perspectivas sobre a comunidade em que estão inseridos, além de se tornarem atores na mudança de suas próprias realidades.

A equipe realiza encontros para planejar de forma conjunta a melhor maneira de abordar os temas, seja ao propor dinâmicas ou identificar um eixo artístico conduzir a discussão e as reflexões. Os encontros usualmente têm duração de uma hora e meia e acontecem fora do horário de aula. Também contam com um momento de confraternização para aumentar os laços entre os proponentes - alunos da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro- e participantes. O debate é, então, extremamente incentivado e valorizado para que se possa compreender as demandas do grupo e promover aproximação com aquela realidade.

O projeto é desenvolvido em parceria com alguma instituição que esteja no território, a fim de conhecer mais sobre a dinâmica local e fortalecer suas ações, e que faça a ligação entre a Fundação João Pinheiro e os adolescentes da comunidade. Nas primeiras edições o Programa estadual de prevenção à criminalidade, “Fica Vivo!”, foi o principal parceiro, e mais recentemente tem se optado pela parceria com as escolas. Dada uma equipe de até 8 universitários acredita-se que uma média de 20 adolescentes e jovens seja o ideal para o trabalho conjunto.

4.2 Os resultados apresentados

Feita esta contextualização, o foco da aplicação do questionário era identificar a percepção dos alunos a respeito dos aprendizados obtidos ao participarem do projeto de extensão Fica Ativo! Repensar. A possibilidade de empregar na prática conceitos teóricos aprendidos no curso de administração pública e o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de trabalho em equipe foram os grandes temas para guiar as respostas dos ex-participantes. Por meio da sentença: “Participar do projeto Fica Ativo! Repensar me possibilitou a geração de novos conhecimentos teóricos/técnicos”, o respondente deveria atribuir um grau

de concordância. Pelos resultados obtidos identificou-se que 84,7% dos participantes considera que ao se envolverem com o projeto obtiveram novos aprendizados referentes a conhecimentos teóricos e técnicos.

Entre os conhecimentos gerados e os conhecimentos aplicados referentes à administração pública, destacam-se os relacionados a “Arte e cultura” e “Políticas Públicas”, o que pode ser explicado pela definição de extensão e pelos objetivos do projeto, que inicialmente já destacava a arte como forma de abordar os temas. O conhecimento de “arte e cultura” é percebido pelo fato do projeto se valer da arte e da cultura como ferramenta para desenvolver os trabalhos e encontros com os beneficiários, de modo que os estudantes são demandados a buscarem informações e inspiração nessas temáticas.

Do ponto de vista das “políticas públicas” percebe-se que foi um item compreendido de forma genérica, uma vez que estar em uma comunidade e observar sua realidade evidencia as políticas públicas que incidem (ou deixam de incidir) e se relacionam com aquela realidade. Desde as políticas educacionais, pensando que o projeto se realiza prioritariamente em escolas, até, por exemplo, as políticas públicas de prevenção à violência e criminalidade.

Os dois fragmentos discursivos apresentados a seguir apresentam a visão de estudantes que identificaram vivências do projeto que possibilitaram aprendizados relacionados à administração pública.

Ao responder quais áreas de conhecimento aprendi com o Fica Ativo Repensar! me surpreendi com a quantidade de áreas de conhecimento tive o contato direto ou indiretamente. Desde a estrutura do projeto, ao contato com as gestoras do Fica Vivo!, até a elaboração das dinâmicas de cada encontro, o orçamento para o projeto, até a relação com a escola, os alunos e a comunidade. Enfim, o olhar antropológico do Estado na ponta, com os cidadãos (ALUNO A).

O conteúdo das disciplinas Gestão de Projetos foi melhor sedimentado após a execução do projeto. A habilidade de negociação, e trabalho em equipe também puderam ser desenvolvidas (ALUNO B).

A partir do relato apresentado pelo Aluno A, é possível perceber as possibilidades apresentadas pelos projetos de extensão no que tange o desenvolvimento de competências muitas vezes restritas quando pensamos nas possibilidades das dinâmicas em sala de aula, que por questões didáticas precisa ser fragmentado e focado em áreas específicas do conhecimento, o que pode levar à uma limitação da compreensão do real. Deste modo, a extensão se torna o lugar, articulado ao aprofundamento das teorias estudadas, no qual, essas teorias podem se articular e se sedimentar no processo de formação, assim como aponta o Aluno B.

Deste modo, o aspecto do debate e construção de conhecimentos no que tange a questões relacionadas à cidadania possibilita aos estudantes o exercício do estudo e busca de conhecimentos teóricos a serem compartilhados com o público alvo; e o compartilhar permite a troca de saberes nas suas formas mais diversas, sistematizados, vivenciais e populares.

Entretanto, nem todos os estudantes fazem a conexão das vivências do projeto com os aprendizados possíveis. Sabe-se que muitas vezes os alunos passam pelas experiências nos projetos, mas não conseguem aprendê-las do ponto de vista dos conhecimentos teóricos, ou seja, nem sempre a prática é significada pela teoria, ou quando é pode ser interpretada como uma mera associação a “matérias do curso”.

Tive muita dificuldade de responder essa questão, porque não vi o projeto como gerador de conhecimentos técnicos e teóricos. As expressões "técnicos" e "teóricos" não se encaixam bem nesse projeto (ALUNO C).

O repensar gerou um conhecimento da realidade social muito grande: conhecer o público da política pública. Mas isso é difícil de ser "encaixado" em matérias do CSAP (ALUNO D).

A percepção apresentada pelos alunos C e D, também é fundamental quando pensamos nas contribuições deste projeto, uma vez que o aluno D, ao apontar a dificuldade de “encaixar” o conhecimento sobre a realidade do público da política pública em matérias do CSAP, demonstra-se uma necessidade de melhor articulação entre ensino pesquisa e extensão, uma vez que essa “realidade social” observada permeia e se apresenta em um contexto mais amplo que as práticas estudadas no curso.

Para, além disso, foi possível apurar que 98,8% dos participantes entrevistados concordam que a participação no projeto foi relevante para o desenvolvimento de diversas habilidades, dentre as quais há destaque para “Comunicação Verbal”; “Saber lidar com frustração/sucesso”; “Análise de situação/cenário”; “Adaptabilidade/flexibilidade” e “Trabalho em equipe”, necessárias a atuação de um administrador público e condizentes com as competências e habilidades elencadas como necessárias pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração Pública (BRASIL, 2014, n.p.).

Com base nos objetivos do projeto e como ele é executado, alguns dos aprendizados esperados do projeto são: a percepção da complexidade dos problemas públicos; a formação cidadã, e o desenvolvimento de atitude reflexiva e questionadora. Ao indagar aos alunos o grau de concordância em relação a sua participação no projeto permitir esses aprendizados 94,1% concorda ou concorda totalmente que perceberam a complexidade dos problemas públicos; 94,1% dos alunos aponta que o projeto lhes proporcionou uma formação cidadã” e ainda

90,6% atribuem à sua participação no projeto o desenvolvimento de atitude reflexiva e questionadora.

Por fim, quando questionados sobre sua percepção em relação à relevância de participação do projeto para sua formação enquanto especialistas em políticas públicas e gestão governamental, os estudantes deveriam marcar em uma escala de 0 a 5 a contribuição do projeto em seu processo formativo profissional. Observa-se que cerca de 80% dos estudantes entendem que a participação no projeto teve relevância em sua formação (66 alunos assinalaram as opções 4 ou 5). Mas também é possível identificar 4 alunos que apontaram as opções 1 ou 2, o que corresponde a 5% dos participantes do projeto que o identificaram como pouco relevante para sua formação.

As colocações dos estudantes a respeito dessas contribuições para sua formação são no sentido de que a participação no projeto possibilita a vivência de situações cotidianas que demandam o exercício de habilidades de planejamento, comunicacionais e discursivas a fim de responder a imprevistos e demandas. Ademais, o projeto oportunizou a percepção em relação à distinção entre teoria e prática e a aplicação das ações do Estado em uma dada realidade complexa.

Participar do Fica Ativo Repensar foi um ritual de iniciação. Pude ter contato com alunos mais velhos, trocar experiências e aumentar minhas expectativas em relação ao curso. Elaborar roteiros, planejar recursos e atividades, com atenção aos prazos e inúmeras variáveis, incluindo previsibilidade de adesão do público foi algo enriquecedor. O senso de responsabilidade e o cuidado com a coisa pública foi engrandecido graças à oportunidade de examinar uma política pública (CPC's, oficinas e centros culturais) acontecer, em uma região de alta vulnerabilidade. Cada recurso importa, e saber utiliza-lo é essencial para a coisa desenrolar na ponta. Cada reunião era em si um motivador para continuidade, independente do resultado final, os ganhos estavam postos no dia-a-dia da condução do projeto. Os jovens que participaram são um marco

na minha formação, lembro-me de cada um com muito carinho (Aluno E).

Foi possível ver, pelo menos um pouquinho, como teoria e prática são distintas. Entender a complexidade dos arranjos institucionais e o quanto o Estado está distante da população. Para mim, foi o primeiro passo no amadurecimento do meu papel como gestora pública (Aluna F).

Ao analisarmos os trechos apresentados pelos alunos é importante refletirmos sobre a construção social desses discursos, considerando o perfil dos alunos do CSAP, que em sua maioria vivem em uma realidade social distinta daquela observada ao longo do projeto. Além disso, é possível perceber a importância de aproximar ensino, pesquisa e extensão, sem incorrerem em equívocos gnosiológicos que nos levem a desconsiderar outras formas de saberes como relevantes, mas ao contrário, permitam que outros lugares sociais de fala possam ser valorizados e inseridos na formação dos alunos.

Estes elementos podem ser observados no fragmento discursivo da Aluna E, ao trazer que foi o primeiro passo no amadurecimento do seu papel como gestora pública, trazendo que essa experiência demonstrou como teoria e prática por vezes são distintas, reforçando a necessidade de repensarmos a forma como trabalhamos a extensão, considerando o homem como um ser da *práxis*, da ação e da reflexão (FREIRE, 2015). A presença na localidade e o contato com os serviços públicos na região, além do convívio com o público alvo são relevantes para que os estudantes consigam identificar a complexidade e interdisciplinaridade dos problemas públicos e ainda perceber a dinâmica das políticas públicas e suas incidências no território, além de colaborar para a formação cidadã dos discentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da aplicação de questionários com todos os alunos que já compuseram a equipe do projeto Fica Ativo! Repensar, buscou-se observar a percepção dos discentes sobre suas vivências e aprendizados na trajetória de estudantes universitários. Identificou-se que o projeto possibilitou aprendizados relevantes do ponto de vista da formação em administração pública, desde os aspectos teóricos, a percepção da aplicação das complexidades das políticas públicas e os dilemas que se apresentam aos gestores públicos, até mesmo a possibilidade de uma postura questionadora e uma vivência que os desperte para cidadania.

A noção de competências presume a complexidade de atributos necessários para a atuação em situações diversas, e que não se é possível captar e mensurar tudo isso partir de um questionário. Entretanto, o esforço empreendido perpassou em captar a percepção e a reflexão dos estudantes alunos que já compuseram a equipe do projeto a respeito de suas vivências e aprendizados na trajetória universitária. Identificou-se que o projeto possibilitou aprendizados relevantes do ponto de vista da formação em administração pública, desde os aspectos teóricos, a percepção da aplicação das complexidades das políticas públicas e os dilemas que se apresentam aos gestores públicos, até mesmo a possibilidade de uma postura questionadora e uma vivência que os desperte para cidadania. Deste modo, a partir desta pesquisa e dos resultados apresentados será possível rever as ações do projeto, de forma participativa, para que ele possa cada vez mais contribuir para o desenvolvimento de habilidades.

Entende-se que os projetos de extensão universitária possibilitam vivências e aprendizados sobre a administração pública e a complexidade social em que se está inserido, contribuindo para o desenvolvimento de

competências dos estudantes egressos. Para tanto, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a coerência com o projeto pedagógico são cruciais, a fim de que os aprendizados obtidos possam ser evidenciados, correlacionados e significados do ponto de vista do ensino, utilizados para o desenvolvimento da investigação e pesquisa dos fenômenos e mobilizados em diferentes contextos de atuação.

Acreditamos que a grande contribuição deste estudo, é pensarmos para além das competências apreendidas, as limitações da formação instrumental e a relevância da extensão universitária para a formação simbólica e cidadã, de pessoas que ocuparão cargos públicos e a todo tempo precisam agir e refletir em um contexto social complexo. Deste modo, compreende-se que este trabalho, a despeito de suas limitações no sentido de ter se baseado apenas em uma edição do Projeto “Fica Ativo! Repensar”, abre caminhos para estudos futuros, que possam apresentar como base o desenvolvimento de habilidades e novos saberes a partir do desenvolvimento de projetos de extensão.

REFERÊNCIAS

ANTONELLO, C. S.; PANTOJA, M. J. Aprendizagem e o desenvolvimento de competências. *In*: CAMÕES, Marizaura Reis de Souza; PANTOJA, Maria Júlia; BERGUE, Sandro Trescastro. **Gestão de pessoas: bases teóricas e experiências no setor público**. Brasília: ENAP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 13 de janeiro de 2014**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais em Administração Pública. Brasília: MEC, CNE, CES, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, CNE, CES, 2018.

FEUERSCHÜTTE, S. G. **Competências do empreendedor do setor hoteleiro: caracterização e análise baseadas na metodologia da história oral**. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em

Engenharia de Produção, Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A.C.C. Construindo o conceito de competência.

Revista de Administração Contemporânea, n. especial, p. 183-196, 2001.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. 127 p.

GODOY, A. S. ANTONELLO, C. S. Competências individuais adquiridas durante os anos de graduação de alunos do Curso de Administração de Empresas. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 23, p. 134-156, jan/abr 2009. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2009v11n23p157>.

Acesso em: 14 jun. 2020.

KEINERT, T. M. M. Os paradigmas da Administração Pública no Brasil (1900-92).

Revista de Administração de Empresas, v. 34, n. 3, p. 41-48, mai./jun. 1994.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v34n3/a04v34n3.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

KOLB, D. A. Management and the learning process. **California Management Review**, v. 18, n. 3, p. 21-31., abr. 1976. Disponível em:

<https://learningfromexperience.com/downloads/research-library/management-and-learning-process.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMA, S. M. Perón. VILLARDI, B. Q. Como gestores públicos de uma Instituição Federal de Ensino Superior brasileira aprendem na prática a desenvolver suas competências gerenciais. *In*: ENCONTRO DA ANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2011. p. 1-17.

MCCLELLAND, D. Testing for Competence Rather Than for Intelligence. **American Psychologist**, v. 28, n. 1, p. 1-14, jan. 1973. Disponível em:

<https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/h0034092>. Acesso em: 14 jun. 2020.

PIRES, V. A. *et al.* Campo de públicas no Brasil: definição, movimento constitutivo e desafios atuais. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 6, n. 3, p. 110-126, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/124602>. Acesso em: 14 jun. 2020.

RUAS, R. L. Gestão por competências: uma contribuição à estratégia das organizações. *In*: RUAS, R. L. *et al.* **Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SARAIVA, L. A. S.; CARRIERI, A. P. Simbolismo e dinâmica nas organizações. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 5, 2008, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, 2008.

TOBÓN, S. **Formación baseada em competências:** pensamiento complejo, diseño curricular y didáctica. Bogotá: Ecoe Ediciones, 2. ed. 2006.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária – Juazeiro do
Norte – Ceará – CEP 63048-080

ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



proex.ufca.edu.br

periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes

+55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335